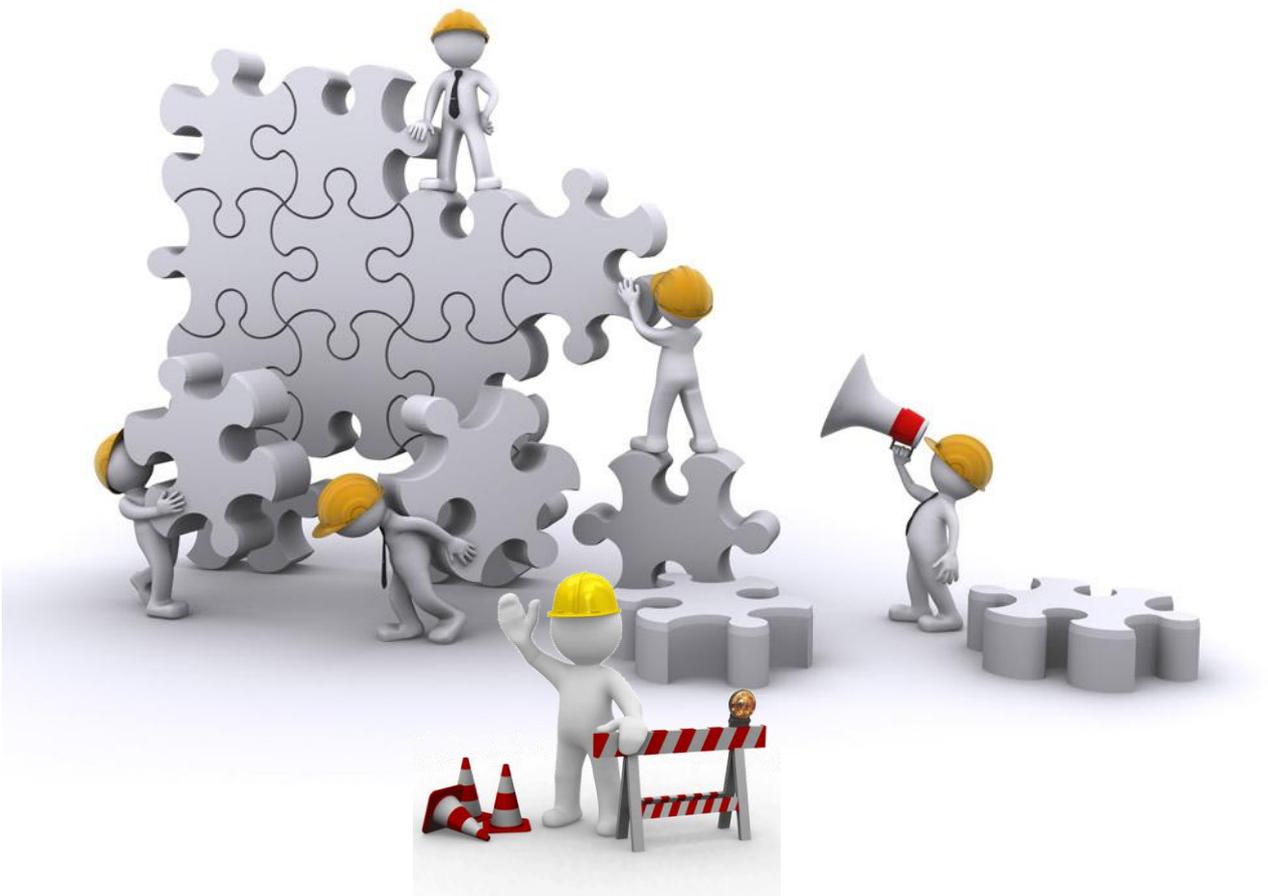


DONS ESPIRITUAIS

FERRAMENTAS de Deus para Edificação do Corpo de Cristo

Lição 2



**Professores: Eber Hávila Rose
Luiz Felipe Silva de Figueiredo**

DONS ESPIRITUAIS

Ferramentas de Deus para Edificação do Corpo de Cristo

Lição 2 – Acima de tudo Unidade

Professores: Eber Hávila Rose e Luis Felipe Silva de Figueiredo



BASE BÍBLICA CENTRAL: I Co 12

Este é um dos textos que relaciona os dons espirituais. Os coríntios tinham dificuldades na execução dos dons e eles precisavam de uma orientação mais profunda sobre este assunto e o apóstolo Paulo dedica os capítulos 12, 13 e 14 sobre o tema. Notemos que nos versos 3 e 4-6 ele faz uma alusão à Trindade. Os dons foram concedidos visando um fim proveitoso. O apóstolo gosta muito de usar a analogia do corpo onde os muitos membros trabalham de forma uniforme, para benefício comum.

INTRODUÇÃO

Jesus em sua oração sacerdotal, oração de despedida, na quinta-feira, dia anterior ao seu sacrifício na cruz do calvário, pede ao Pai primeiramente por si, depois pelos discípulos e finalmente pela igreja em todo o tempo. A oração de Jesus em João 17.18-23 revela os anseios mais íntimos do coração do Senhor, a unidade da igreja visível. Isto tem um papel proclamador na mensagem do evangelho, "para que o mundo creia que tu me enviaste". Esta deve ser uma união de elevado padrão (v. 21). É uma união espiritual e invisível acima de tudo, mas deve também ser uma união visível e proclamadora do evangelho. Muitos vão crer em Jesus por causa da unidade da igreja. Em contrapartida, a desunião da igreja é um empecilho na proclamação do evangelho.

IDEIA CENTRAL

A igreja é o corpo de Cristo. O corpo para funcionar bem precisa da cooperação de todos os seus membros. As funções dos membros são diversas, mas úteis para os propósitos que foram criados. Jesus é a cabeça do corpo que deve funcionar bem ajustado, com a participação de cada um dos membros com suas funções diferentes. Para o bom funcionamento do corpo é preciso que haja unidade.

OBJETIVOS DA LIÇÃO - ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: que o corpo de Cristo deve viver em união apesar da diversidade.
- Ser: Um membro do corpo que coopera para a união da igreja.
- Agir: Buscar fazer a sua parte no corpo conforme o dom que Deus lhe deu para contribuir para a união dos irmãos remidos no Senhor.

Na Bíblia temos várias analogias para a igreja, como família, exército, templo ou noiva. A analogia preferida pelo apóstolo Paulo é o corpo. Esta analogia é muito boa, pois todas as partes do corpo trabalham para um bem comum. A primeira característica do corpo para que seja bem sucedido é a unidade. A cabeça direciona, comanda todos os órgãos para que haja um trabalho uniforme, coordenado. Se cada uma das mãos quiser tomar as ações de forma independente, como o malabarista controlaria os malabares? Se um pé quiser caminhar de forma diferente do outro como haver harmonia no andar? Nenhum dos membros do corpo pode agir sozinho, a sua utilidade se reduzirá drasticamente. Se um dos membros começa a se sobressair acima do motivo para o qual foi criado, haverá deformidade no corpo. É preciso que cada membro cumpra a sua função conforme a orientação da cabeça.

O início deste capítulo 12 mostra alguns motivos porque deve haver unidade:

12.1-3 → Confessamos o mesmo Senhor

12.4-6 → Dependemos do mesmo Deus

12.7-11 → Ministramos no mesmo corpo

12.12-13 → Experimentamos o mesmo batismo

O corpo é um e todos nós fomos batizados no Espírito em um corpo. O apóstolo Paulo repetidas vezes fala a respeito de um “mistério” revelado nos últimos dias (Cl 1.24-29; Rm 11.25; 16.25; Ef 3.3-9) o qual trata da incorporação dos gentios no corpo de Cristo. Os gentios também foram alcançados pela graça e fazem parte desta comunidade. Esta união representa não somente as raças, mas todos os povos, todas as línguas, nações, classes sociais, homens e mulheres, ricos e pobres, cultos e indoutos, não há distinção, todos foram alcançados. O evangelho não ficou restrito à nação judaica.

Nos versos 14 a 20 de I Co 12 o apóstolo apresenta a diversidade na unidade. Apesar de todos fazerem parte de um só corpo, existem funções diferentes. Deus é soberano e “dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve” (v. 11,18). Mas isto não quebra a unidade. Deus sabe como compor este corpo e as funções de cada um deve estar dentro de uma proporcionalidade. Um membro desproporcional tira a harmonia do corpo. A sua função é necessária, mas cada com um propósito. Importa que cada um esteja debaixo da vontade de Deus dentro do corpo. Um membro separado do corpo não tem valor algum e um membro que não desempenha a função para a qual foi criado, tira a harmonia do corpo. (perg. 1)

Dos versos 21-31 o apóstolo fala da dependência mútua entre os diversos membros. Cada um oferece apoio e suporte para o outro. Os coríntios, provavelmente, viviam esta dificuldade, ou seja, um senso de superioridade espiritual entre alguns dos crentes desta igreja, e seu conseqüente desdém por alguns que pareciam mais “fracos” e menos “dignos”. É provável que já estivesse na mente do apóstolo a questão das línguas, o que ele vem detalhar no capítulo 14. Seja como for, o apóstolo enfatiza que não deve haver nem o complexo de inferioridade (v. 15,16) e nem o complexo de superioridade (v. 21; I Co 4.6,7). O verso 25 enfatiza com clareza “para que não haja divisão no corpo, pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros”. “Na igreja cada um está buscando meios e formas de cooperar, de ajudar, de abençoar, de enlevar, de edificar a todos... Você não está competindo e mesmo disputando como ninguém na igreja, mas cooperando”^[1] (perg. 2). Este é um grande segredo para o bom convívio de uma comunidade cristã: A mutualidade do corpo, o desejo sincero de apoiar o irmão na sua fraqueza, e de se alegrar com ele na sua vitória (v. 26). (perg. 3).

O apóstolo Paulo nos traz uma grande lição neste sentido na sua carta aos Filipenses no capítulo 2 versos de 1 a 4. Ele parte de um pressuposto de união. O apelo quádruplo do verso 1 serve de base para as exortações dos versos 2-4. É interessante no relato em Atos 16.11-40, quando o apóstolo passa por Filipos, Lição 2 – Acima de tudo Unidade

Lucas relata as conversões de Lídia, uma comerciante bem sucedida, a jovem possessa, escrava e pobre e o carcereiro com uma profissão que o pudesse colocar na classe média. Nestes relatos aprendemos sobre o poder unificador do evangelho. Eles eram de nacionalidades diferentes, contextos sociais diferentes, tinham necessidades pessoais particulares, mas foram unidos no mesmo corpo e em uma comunhão fraternal. Na carta aos Filipenses, Paulo os exortou a permanecerem unidos (Fl 1:27; 2:2). John Stott relembra: “O cabeça de uma casa judaica fazia a mesma oração matinal todos os dias, dando graças a Deus por não ser gentio, nem mulher, nem escravo. Mas aqui temos os três casos” (Gl 3:28) (perg. 4). Para nós trabalharmos em favor da unidade é necessário que haja humildade (Fl 2.3), amor (Rm 13.8) e serviço (I Pd 4.10) que é uma consequência de humildade e amor.

O apóstolo Paulo em Efésios 4.1-16 apresenta a gloriosa unidade da igreja. O apóstolo usa, como didática nas suas cartas, apresentar a doutrina cristã como um fundamento para conduta de vida. Os três primeiros capítulos apresentam as bênçãos recebidas em Cristo, nossa posição em Cristo como reconciliados com Deus. Nos três capítulos finais Paulo fala do dever, nossas responsabilidades em Cristo. “John Stott diz que Paulo avança da nova sociedade para os novos padrões nos quais ela deve andar. Volta-se da exposição para a exortação, da doutrina para o dever, daquilo que Deus faz para aquilo que devemos ser e fazer. Paulo ensinou e orou pela igreja; agora, dirige-lhe um apelo solene. A instrução, a intercessão e a exortação constituem um trio fundamental na vida do cristão.”^[2] Por isto o apóstolo fala para andarmos de modo digno da vocação a que fomos chamados. Faz parte natural do regenerado em Cristo.

O apóstolo admoesta a preservarmos a unidade do Espírito no vínculo da paz. Isto ocorre quando agimos com humildade (4.2) que é a renúncia à imposição de interesses pessoais; quando agimos com mansidão (4.2) que é a suavidade dos fortes, cuja força está sob controle, suavidade de tratamento ou docilidade de caráter; quando agimos com paciência (4.2) que é nunca revidar, aguentar com paciência pessoas provocadoras e finalmente agirmos com um amor que suporta os irmãos, ampara, sustenta (4.2).

Os versos de 4 a 6 apresenta o fundamento da unidade com suas sete razões porque devemos nos manter unidos. Uma tentativa de união esquecendo-se destes elementos que nos unem é vã. Muito, nos dias de hoje, tentam fazer uma união de todas as religiões conhecido como ecumenismo. No entanto, não é possível fazer esta união se não houver este fundamento. Alguns têm desprezado a doutrina em favor da unidade. Mas o apóstolo Paulo faz exatamente o contrário: Ele apresenta a doutrina, o fundamento da fé, para em seguida clamar pela unidade do corpo de Cristo, a igreja.

Nos versos 7 a 11 o apóstolo mostra que na unidade existe diversidade. Deus distribui os dons que não são utilizados para deleite próprio, mas para servir. O verso 12 mostra o motivo dos dons: Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, quando vamos obter a maturidade espiritual ou semelhança com Cristo, estabilidade espiritual para não sermos levados de um lado para o outro e seguirmos a verdade em amor para que através da justa cooperação de cada parte o corpo possa crescer em harmonia e amor.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

A igreja é o corpo que possui muitos membros. Cristo é a cabeça do corpo no qual os diversos membros devem trabalhar de forma harmoniosa e unida. Cada crente possui o seu dom e deve exercê-lo para benefício da comunidade cristã. O apóstolo Paulo admoesta a preservarmos a unidade do Espírito no vínculo da paz. Isto ocorre quando agimos com humildade, mansidão e paciência. “Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.” (Ef 4.15-16)

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. No contexto da igreja atual, comente algumas coisas que podem provocar divisão no corpo.
2. Quais os empecilhos que você vê na sua igreja para compartilhar com alguns irmãos mais próximos alguma dificuldade que você esteja vivendo?
3. Você consegue aplicar de forma prática e sincera o que está em I Co 12.26 “se um deles é honrado, com ele todos se regozijam”? Ou será que a inveja nos impede de cumprir esta orientação do apóstolo?
4. Quais tipos de sacrifícios você pode fazer na sua igreja para manter a unidade?

REFERÊNCIAS:

- [1] LOPES, Hernandes Dias: **1 Coríntios** – Como resolver conflitos na Igreja. Hagnos, 2008. São Paulo, SP. Pag. 224 a 271
- [2] LOPES, Hernandes Dias: **Efésios** – Igreja, a noiva gloriosa de Cristo. Hagnos, 2012. São Paulo, SP. Pag. 99 a 113
- [3] Knight, Lida E. **Quem é você no corpo de Cristo?** Um manual para ajudar cada cristão a descobrir seus dons espirituais, a reconhecer e valorizar os dons dos demais irmãos, e a se interessar pelo bom funcionamento do Corpo de Cristo, a Igreja. LPC Publicações, 1994. Campinas, SP.

